



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

Titulo do trabalho:

INTOXICAÇÕES POR MEDICAMENTOS EM IDOSOS NA REGIÃO NORDESTE NO PERÍODO DE 2001 A 2010

Isabelle Carolline Veríssimo de Farias

Programa de Pós-Graduação Integrado em Saúde Coletiva – UFPE

belleverissimo@hotmail.com

Alyne Fernanda Tôres de Lima

Programa de Pós-Graduação Integrado em Saúde Coletiva – UFPE

fernandalyne@hotmail.com

Niedja Maria Coelho Alves

Programa de Pós-Graduação Integrado em Saúde Coletiva – UFPE

nimacoal@hotmail.com

Resumo

O aumento da população idosa no Brasil, que segue uma tendência já ocorrida em países desenvolvidos, traz desafios cada vez maiores aos serviços e aos profissionais de saúde. Os medicamentos ocupam o primeiro lugar em acidentes resultantes de exposição a agentes tóxicos. Os idosos são mais suscetíveis aos efeitos adversos dos medicamentos devido a uma diversidade de fatores além de ser o grupo etário que mais faz uso de medicamentos na sociedade. O presente estudo se trata de um estudo descritivo, retrospectivo, de série temporal, cuja base de dados foi a Rede SINITOX. Foram coletados dados referentes aos casos registrados de intoxicação por medicamentos em idosos na região Nordeste para o período de 2001 a 2010. No período estudado foram registrados 769 casos de intoxicação em pessoas idosas, o número de mulheres foi maior de mulheres, cerca de 39,7% das intoxicações medicamentosas foram causadas pelo uso de medicamentos como agentes individuais ou para uso terapêutico. A vulnerabilidade dos idosos aos eventos adversos relacionados a medicamentos é bastante alta, Por esse motivo, de uma maneira geral, as ações voltadas a reverter ou minimizar os casos de intoxicação por medicamentos devem passar primeiramente pela educação e informação, posteriormente pelo maior controle na venda com e sem prescrição médica, pelo melhor acesso aos serviços de saúde e por fim pela adoção de critérios éticos para a promoção de medicamentos e melhoria dos sistemas de informação.

Introdução

Os medicamentos ocupam o primeiro lugar em acidentes resultantes de exposição a agentes tóxicos, sendo as intoxicações mais frequentes as decorrentes de acidentes individuais e tentativas de suicídio. O uso irracional de medicamentos, a automedicação, a grande variedade de fármacos comercializados e o nível de informação sobre medicamentos por parte de usuários, prescritores e dispensadores são alguns dos fatores responsáveis pela manutenção dos elevados níveis de intoxicação medicamentosa no Brasil.

O aumento da população idosa no Brasil, que segue uma tendência já ocorrida em países desenvolvidos, traz desafios cada vez maiores aos serviços e aos profissionais de saúde. Dessa maneira, verifica-se um grande número de patologias encontradas com sintomatologias diversas, além da prevalência de doenças crônicas degenerativas, as quais frequentemente dependem de terapêuticas medicamentosas prolongadas ou contínuas. Por isso, esses indivíduos tornam-se grandes consumidores de medicamentos sendo, possivelmente, o grupo etário que mais faz uso de medicamentos na sociedade. Os idosos são mais suscetíveis aos efeitos adversos dos medicamentos devido a uma diversidade de fatores, tais como o uso excessivo e concomitante de diversos fármacos, erros de administração, alterações fisiológicas no organismo que alteram a farmacodinâmica e a farmacocinética.¹

No Brasil as intoxicações são registradas pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas (SINITOX), criado em 1980 pelo Ministério da Saúde, com o objetivo de coordenar o processo de coleta, compilação, análise e divulgação dos casos de intoxicação e envenenamento notificados. Os resultados são divulgados anualmente, constituindo-se uma relevante base de dados para a caracterização deste crescente problema de saúde pública, e consequente enfrentamento.²

O principal objetivo deste trabalho é descrever o perfil das intoxicações por medicamentos em idosos na região Nordeste, no período compreendido entre os anos de 2001 e 2010.

Método

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de série temporal, cuja base de dados foi a Rede SINITOX. Foram coletados dados referentes aos casos registrados de intoxicação por medicamentos em idosos na região Nordeste para o período de 2001 a 2010. Os casos de intoxicação foram descritos segundo as variáveis: sexo, zona e cidade de registro, motivo da intoxicação, evolução do caso e percentual de solicitação de informação aos centros de registro. Para melhor apresentação dos dados, foram excluídos os casos com variáveis ignoradas. Os dados obtidos foram organizados e analisados com o auxílio do programa EpiInfo®, versão 3.5.2. Por se tratar de um banco de domínio público, não foi necessário submeter o projeto a um Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados e Discussão

No período estudado foram registrados 26.781 casos de intoxicação por medicamentos na região Nordeste, sendo 769 (2,89%) casos em pessoas idosas. Apesar do valor encontrado não ser alto ele é relevante, pois como já foi dito os indivíduos que se encontram nessa faixa etária fazem maior uso de medicamentos por causa da incidência de muitas patologias e com isso ficam mais suscetíveis a essas intoxicações.

A frequência de eventos adversos e interações medicamentosas está relacionado muitas vezes aos medicamentos que os idosos utilizam comumente e aumenta de acordo com a complexidade da terapia que ele necessita. O risco de ocorrência aumenta em 13% com o uso de dois agentes medicamentosos, de 58% quando este número aumenta para cinco e se eleva para 82% nos casos em que são consumidos sete ou mais medicamentos.³

Os dados fornecidos pelo Sinitox são escassos no que diz respeito aos indivíduos com sessenta anos ou mais, pois não é possível a identificação de valores apenas para essa faixa etária nas variáveis analisadas já que o sistema não faz tal distinção.

Esse fato dificulta muito a montagem do perfil de intoxicação medicamentosa nessa população e torna o problema ainda mais serio, já que cresce cada vez mais a necessidade desses produtos para fins terapêuticos na população idosa e foi possível verificar que cerca de 39,7% das intoxicações medicamentosas são

causadas pelo uso desses produtos como agentes individuais ou para uso terapêutico.

É importante também atentar para o aparecimento de um número muito maior de mulheres com casos de intoxicação medicamentosa (62,4%), o que pode ser explicado pelo fato dessas muitas vezes se preocuparem mais com a saúde em qualquer que seja a sua faixa etária.

E também é observado na maioria dos casos que esse medicamento é usado de forma independente o que aumentando o risco de erros de administração, interações medicamentosas, reações adversas e intoxicações, erros esses que podem ser gerados pela própria farmacocinética e farmacodinâmica do medicamento e que geralmente são observados nos que são usados por idosos.⁴

Conclusão

A vulnerabilidade dos idosos aos eventos adversos relacionados a medicamentos é bastante alta, o que se deve a complexidade dos problemas clínicos, à necessidade de múltiplos agentes, e às alterações no seu organismo que são inerentes ao envelhecimento.

Apesar do grande número de pesquisas na área, as informações geradas sobre esse problema ainda são muito deficientes; não há, por exemplo, uma sistematização das informações sobre o uso de medicamentos que proporcione o acompanhamento da evolução dos padrões de utilização pela população ao longo do tempo, toda a informação gerada e fornecida pelos órgãos oficiais é referente somente a atendimento ou óbito, existindo ainda o problema da subnotificação dos casos.

Por esse motivo, de uma maneira geral, as ações voltadas a reverter ou minimizar os casos de intoxicação por medicamentos devem passar primeiramente pela educação e informação, posteriormente pelo maior controle na venda com e sem prescrição médica, pelo melhor acesso aos serviços de saúde e por fim pela adoção de critérios éticos para a promoção de medicamentos e melhoria dos sistemas de informação. Visto que, a grande quantidade de medicamentos usados e o uso de associações farmacológicas, como é comum no idoso, por mais baixo grau de toxicidade que possua, pode gerar quadros tóxicos em pessoas fisiologicamente comprometidas como é o caso dessa faixa etária já citada.

REFERÊNCIAS

1. Rocha CH et. al. Adesão à prescrição médica em idosos de Porto Alegre, RS. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2008; 13:703-710.
2. Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas - SINITOX. [acessado em 19 Abril de 2013]. Disponível em : www.fiocruz.br/sinitox_novo/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home.
3. Secoli SR. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília. 2010; jan-fev; 63(1): 136-40.
4. Nóbrega OT, Karnikowski MGO. A terapia medicamentosa no idoso: cuidados na medicação. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2005; 10 (2): 309-313.

Palavras-chave

Intoxicação medicamentosa

Idosos

Centros de Informação

Assistência Toxicológica